

Como Delinear uma Pesquisa Participante?



14.1 ETAPAS DA PESQUISA PARTICIPANTE

Constitui tarefa difícil, se não impossível, determinar com precisão as etapas de uma pesquisa participante. Muito mais difícil que a determinação das etapas da pesquisa-ação. Isso porque nesta última, de modo geral, existe o empenho de uma instituição governamental ou privada interessada nos resultados da investigação e, como tal, disposta a financiá-la. Dessa forma, torna-se possível definir algum tipo de planejamento. Já na pesquisa participante (pelo menos da forma como é concebida no Terceiro Mundo), os grupos interessados são constituídos por pessoas de poucos recursos (trabalhadores rurais, favelados, índios etc.), o que dificulta a elaboração de um plano rigoroso de pesquisa. Em virtude das dificuldades para contratação de pesquisadores e assessores, para reprodução de material para coleta de dados e mesmo para garantir a colaboração dos grupos presumivelmente interessados, o planejamento da pesquisa tende, na maioria dos casos, a ser bastante flexível. Torna-se difícil, portanto, prever com precisão os passos a serem seguidos numa pesquisa participante. E também não há consenso por parte dos diversos autores em torno de um paradigma de pesquisa participante.

O que pode ser feito é a apresentação de um modelo que, sem se pretender único, indique os principais passos a serem seguidos numa investigação desse tipo. Assim, apresenta-se aqui um modelo muito adotado e bastante discutido, calcado sobretudo na experiência de autores como Le Boterf (1984) e Gajardo (1984). Esse modelo comporta quatro fases, a saber:

- montagem institucional e metodológica;
- estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas;
- análise crítica dos problemas; e
- programa-ação e aplicação de um plano de ação.

a) 14.2 MONTAGEM INSTITUCIONAL E METODOLÓGICA DA PESQUISA PARTICIPANTE

Nesta primeira fase, os pesquisadores, em conjunto com representantes da população a ser pesquisada, desenvolvem as seguintes tarefas:

- determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição de conceitos, construção de hipóteses etc.);
- definição das técnicas de coleta de dados;
- delimitação da região a ser estudada;
- organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.);
- preparação dos pesquisadores;
- elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas.

b) 14.3 ESTUDO PRELIMINAR DA REGIÃO E DA POPULAÇÃO PESQUISADAS

Esta segunda fase da pesquisa participante, de acordo com Le Boterf (1984), inclui três partes:

- identificação da estrutura social da população;
- descoberta do universo vivido pela população; e
- recenseamento dos dados socioeconômicos e tecnológicos.

A identificação da estrutura social da população implica descobrir as diferenças sociais de seus membros, as posições dos grupos e também os conflitos entre estes últimos. Esse é um aspecto importante da pesquisa participante, que a distingue dos tradicionais "estudos de comunidade". Enquanto estes tendem a encarar os indivíduos como participantes de grupamentos relativamente homogêneos, a pesquisa participante deseja colocar-se a serviço dos oprimidos e necessita identificar com clareza quem são eles no âmbito de uma "comunidade".

A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem. Para tanto, os pesquisadores devem adotar preferencialmente técnicas qualitativas de coleta de dados e também uma atitude positiva de escuta e de empatia. Isso pode implicar conviver com a comunidade, partilhar seu cotidiano: "ouvir, em vez de tomar notas ou fazer registros; ver e observar, em vez de filmar; sentir, tocar em vez de estudar; 'viver junto' em vez de visitar" (Le Boterf, 1984, p. 58).

Essa postura pode, naturalmente, conduzir à subjetividade. Para evitar esse risco, o pesquisador pode, no entanto, utilizar concomitantemente técnicas estruturais e técnicas de análise que emprestam maior ~~significado~~ e generalidade aos dados obtidos.

A pesquisa participante necessita também de dados objetivos sobre a situação da população. Isso implica a coleta de dados sócioeconômicos e tecnológicos que, de modo geral, são de natureza idêntica aos obtidos nos tradicionais "estudos de comunidade". Esses dados, por sua vez, podem ser agrupados em categorias, tais como:

- a) dados geográficos (orografia, hidrografia, clima etc.);
- b) dados demográficos (distribuição da população, taxa de natalidade, correntes migratórias);
- c) dados econômicos (atividades econômicas, produção agrícola, produção industrial, comercialização);
- d) dados sanitários (saúde, mortalidade infantil);
- e) dados habitacionais (tipo de moradia, número de cômodos por família);
- f) dados viários (comunicações e transportes);
- g) dados educacionais (nível de escolaridade, educação extra-escolar).

c) 14.4 ANÁLISE CRÍTICA DOS PROBLEMAS

Os dados obtidos na fase anterior conduzem à formulação de problemas. Estes, por sua vez, passam a ser discutidos pelos participantes da pesquisa. Constituem-se, assim, "grupos de estudos" para a análise crítica dos problemas considerados prioritários.

Essa análise crítica objetiva promover nos grupos de estudo um conhecimento mais objetivo dos problemas. Procura ir além das representações cotidianas desses problemas. Para tanto, os orientadores da pesquisa propõem o questionamento dessas representações. Por exemplo, em relação ao problema da repetência escolar, seria errôneo considerar que as causas seriam devidas exclusivamente à incapacidade dos alunos.

Nessa fase de crítica da representação do problema, caberia considerar outros aspectos, tais como: o tempo que a criança dispõe para estudar, os estímulos recebidos no meio familiar, a maneira como é tratada na escola, o interesse que lhe desperta a matéria lecionada e também a real importância dos conhecimentos que a escola transmite.

Após esse questionamento, passa-se à reformulação mais objetiva do problema, que envolve: (a) a descrição do problema; (b) a identificação das causas do problema; e (c) a formulação de hipóteses de ação.

d) 14.5 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Com base nas hipóteses formuladas na fase anterior, ~~elabora-se~~ o plano de ação que envolve, de modo geral:

- a) ações que possibilitem a análise mais adequada do problema estudado;
- b) ações que possibilitem melhoria imediata da situação em nível local;
- c) ações que possibilitem melhoria a médio ou longo prazo em nível local ou mais amplo.

Como se pode verificar, uma pesquisa participante não se encerra com a elaboração de um relatório, mas com um plano de ação que, por sua vez, poderá ensejar nova pesquisa. Daí o caráter informal e dialético dessa modalidade de pesquisa. Seus resultados não são tidos como conclusivos, mas tendem a gerar novos problemas que exigem novas ações. Na realidade, a evolução dos conhecimentos mediante a pesquisa participante processa-se em espiral: suas fases repetem-se, mas em nível superior, como indica uma das leis fundamentais da dialética.

Em muitos meios ligados à prática da pesquisa participante, nota-se o desencorajamento quanto à redação de relatórios formalizados. Dar prioridade à escritura seria dar poder àqueles que aprenderam seu código, particularmente os que frequentaram universidades. Dessa forma, seria necessário romper-se com a dominação da escrita e favorecer a utilização dos próprios meios de expressão dos pesquisados. Se a cultura é oral, deve-se preferir as reuniões, os debates e as narrativas.

LEITURA RECOMENDADA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 _____. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

São duas coletâneas de textos de autores diversos sobre as bases teóricas e aplicações práticas da pesquisa participante.

EXERCÍCIOS E TRABALHOS PRÁTICOS

1. Selecione alguns temas de pesquisa, tais como: transportes urbanos, alimentação, segurança pública, prostituição, toxicomania e estabilidade no emprego. Discuta-os com seus colegas de classe, procurando, a partir daí, formular

problemas de pesquisa. Depois discuta esses mesmos temas com pessoas cujo *status* socioeconômico seja reconhecidamente baixo. Por fim, analise em que medida a pesquisa participante pode ser utilizada para analisar a realidade.

2. Na coluna esquerda do quadro seguinte são indicadas algumas das características das pesquisas desenvolvidas segundo o modelo clássico. Procure, na coluna direita, indicar características da pesquisa participante, de forma tal que fiquem esclarecidas as diferenças entre os dois tipos de pesquisa.

Modelo Clássico de Pesquisa	Pesquisa Participante
<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara e precisa do fenômeno a ser investigado; • Etapas bem delimitadas; • Baixo nível de envolvimento do pesquisador com os pesquisados; • Emprego preferencial de técnicas padronizadas de coleta de dados; • Amostra selecionada segundo princípios probabilísticos; • Ênfase na análise qualitativa dos dados; • Extrema preocupação com a objetividade; • Exclusiva preocupação com o conhecimento do fenômeno. 	